

# **Educação Popular: relatos de uma experiência na reflexão de mundo a partir da palavra.**

**Graciele Lukasak<sup>1</sup>  
Cristiane Rocha Silva<sup>2</sup>**

## **Resumo**

Pretende-se neste relato apresentar a experiência vivenciada com a educação popular, compartilhando a trajetória do grupo e as repercussões entre os participantes. A partir desse contexto, tecemos algumas considerações, tais como: a educação como ato de conhecimento e de transformação social, a politicidade da educação, a preocupação com a liberdade, com o diálogo e o dialógico; a importância do respeito à identidade cultural.

Palavras-chave: Educação Popular-Leitura da palavra-Autonomia-Prática reflexiva.

## **Introdução**

A educação popular difere de treinamento ou da simples transmissão de informações. Significa a criação de um senso crítico que leve as pessoas a entender, comprometer-se, elaborar propostas, cobrar e transformar-se (FREIRE, 2000; 2001; ANDREOLA, 1984). A partir dessa concepção de educação popular preconizada por Paulo Freire que se diagnosticou como fundamental para a transformação da realidade do grupo social em estudo, foram organizadas reuniões periódicas que propiciaram o autoconhecimento, a auto-reflexão e a partir daí a reflexão sobre a relação com o outro e o papel no grupo social que foi chamado “grupo de estudos”.

O grupo de estudos aqui mencionado foi voltado a mulheres que têm os filhos participantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) no município de Matinhos, PR. Nesse programa os coordenadores identificaram a necessidade de trabalhar com a família fornecendo alternativas de geração de renda e formação. Neste contexto o grupo de estudos de Educação Popular destacou-se ao permitir a reflexão sobre o próprio mundo e o papel da mulher enquanto pessoa, mãe e cidadã.

A partir disso, buscou-se praticar o “ensinamento” de que a aprendizagem deveria pautar-se na realidade do educando. Freire (2000) aborda que o homem deve dinamizar seu mundo, para ir dominando a realidade, para deixar de ser rebaixado a puro objeto, para atuar como construtor da sua história, assumindo cada vez mais funções de intelectuais (FREIRE, 2000 & GIROUX 2001).

A experiência consistiu em reuniões dialogadas, mesclando o uso de fotografia, lendas, cartazes, jogo de palavras e sílabas, passeios totalizando uma carga horária de 30 horas no período de maio a outubro de 2007. O relato das educandas revela a alteração na sua postura no ambiente social, na relação com o outro, na valorização do próprio saber e da cultura local e na habilidade de leitura e interpretação da palavra compartilhando dos escritos de Durante (1998).

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Gestão Imobiliária da Universidade Federal do Paraná – Campus Litoral

<sup>2</sup> Orientadora e Professora da Universidade Federal do Paraná – Campus Litoral

## **Objetivo**

Descrever a experiência na condução de um grupo de educação popular pautado no resgate da identidade local e da auto-estima das educandas, propiciando a ação do sujeito histórico e social.

## **Metodologia**

O trabalho baseou-se na abordagem qualitativa com foco na observação e relatos dos atores sociais envolvidos (DEMO, 2000) na condução de um grupo de estudos popular. Para (ZACHARIAS, 2007), quanto à metodologia de pesquisa educacional, diz que: para entendemos que dar continuidade à obra de Paulo Freire não significa reproduzi-lo, mas, fundamentalmente, criar a partir de pressupostos ontológicos, éticos, políticos, epistemológicos, pedagógicos partilhados. Neste estudo buscou-se inspiração na pedagogia freiriana e organizou-se metodologicamente a atividade em quatro momentos de forma nenhuma estanques e não necessariamente obedecendo a seqüência cronológica:

- 1) compartilhar e refletir um repertório de vivências de mundo, através do diálogo;
- 2) a construção de um cartaz com imagem e palavras, pertencentes ao cotidiano das educandas, aliada a sua experiência de vida;
- 3) visualização da palavra no cartaz e ao processo de decodificação em unidades menores, para reconstituí-la posteriormente, criando também novas palavras;
- 4) o regaste da cultura local, através de contos e lendas, levando as educandas investigar e fotografar o lugar onde vive, possibilitando a capacidade de criticá-lo e transformá-lo.

“O método de Freire não pode ser avaliado pela quantidade de conteúdos sobre os quais os educandos são capazes de dissertar, ou pelo menor tempo em que conseguem encher-se de dados sobre a realidade. A qualidade do processo educacional para Freire deve medir-se sim pelo potencial, adquirida pelos educandos, de transformação do mundo”. (ZACHARIAS, 2007).

## **A experiência com a reflexão de mundo a partir da palavra**

As atividades e a constituição do grupo decorreram de um processo de construção coletiva entre educadores e educandas e os encontros foram preparados com base, no cotidiano das educandas. Os temas geradores foram levantados, em encontros e conversas.

No primeiro momento foram realizados encontros em sala de aula com discussões e exercícios práticos de letramento, que estavam fundamentados na proposta de Paulo Freire, onde:

Os temas partiam de codificação da realidade, e depois, na decodificação, onde eram levados aos novos conhecimentos que, quando argumentado no coletivo, propôs a reflexão crítica e totalizadora das visões já codificadas.

A proposta de educação foi se modificando na medida em que se passou a praticar uma leitura de mundo juntamente com as educandas. E foi neste primeiro momento que percebemos, que as mães em sua maioria já sabiam assinar o nome e que apenas a escola que frequentaram foi o único local que tiveram contato com a escrita de forma frequente.

Todas já tinham se defrontaram em situações consideradas embaraçosas, como aquelas, em que se exigem o preenchimento de formulários, a escrita de cartas, lidar com receitas

de culinária e médica, ler bulas de remédio, identificar preços de mercadorias e placas indicativas, dentre outras. Então essas mães buscaram o grupo de estudos com uma aspiração muito limitada de apenas aprender a ler e escrever para soluções do cotidiano. Deste modo de construção coletiva, levantou-se o universo vocabular das educandas, desvelando a maneira de pensar dessas mães/mulheres, seus comportamentos, suas expressões, sua linguagem, suas palavras e a sintaxe. Ao mesmo tempo, adotamos a construção de um cartaz que nos permitiu abordar um tema relacionado ao cotidiano das educandas (trabalho, habitação, relações sociais e familiares, lazer, política, religião e educação).

A escolha desta metodologia decorreu da necessidade da elaboração dos conteúdos a serem desenvolvidos em nossos encontros e que promovessem a formação do sujeito. A partir daí partimos para a fase de elaboração dos temas e palavras que iriam nortear os encontros do grupo. Foram palavras, situações ou assuntos que prevaleceram no decorrer dos encontros e que poderiam ser codificados e decodificados em sala de aula no sentido de construir uma nova visão de mundo, menos fragmentada.

Como exemplos das discussões que emergiram no grupo de estudos citamos como exemplo três, que são: A) A importância da cidade, do bairro onde vivem e como podemos ajudar em seu crescimento, sua localização e sua caminhada até chegar os dias atuais uma das alunas relatou que:

A palavra cidade significa: um lugar onde se tem mais oportunidade de trabalho, diferente das oportunidades que se encontram quando moramos num sítio ou no interior, ou seja, a aluna tenta expor a sua visão mundo através de uma experiência por ela vivida.

Também houve nos relatos das alunas diversas significação para a palavra cidade, como por exemplo:

“A cidade é um lugar onde temos educação, hospitais, e governo”.

Visão que temos relacionado com a visão da aluna, aponta as estruturas físicas e psicológicas que possuem uma cidade.

Físicas-Estruturas de hospitais e escolas que contribuem para o crescimento da comunidade, tanto na parte de conhecimento, quanto na melhoria da saúde pública.

Psicológicas-O governo não é somente onde se localiza a prefeitura, hospitais e escolas, a população deve participar vida na política de seu município, nas suas pronúncias para a melhoria da classe mais carente e das últimas pessoas elegidas pela população que abusam do poder para ludibriar essas pessoas.

Dando continuidade a aula, num outro encontro pedimos para fotografar um espaço que representasse o lugar onde viviam e sua importância. Percebemos que houve um grande interesse das educandas ao realizar a atividade, desenvolveram com entusiasmo e facilidade. Aproveitamos pra desenvolver a percepção e olhar crítico de cada uma sobre os aspectos de cada imagem fotografada.

Ao retornarmos a sala de aula com objetivo de escrevermos um texto e argumentarmos sobre a fotografia, sendo esta mais uma atividade nova, percebemos que no início tiveram dificuldades em efetuar-la, mas no decorrer da atividade com o nosso auxílio desenvolveram a mesmo muito bem.

B) A discussão sobre a nova rádio local iniciou-se a partir do desenho de um aparelho, emergindo palavras dos ritmos musicais e programas culminando com o poder da mídia de disseminação e manipulação de informações bem como o controle político e privado sobre os meios de comunicação.

C) Em outro momento ao levantarmos a discussão sobre a importância da matemática em nossas vidas?

As alunas relatam que: a matemática está presente no dia-a-dia através da compra que fazem em supermercados, na venda de produtos de fabricação própria (panos de pratos, materiais recicláveis e outros). Portanto é de extrema importância que elas tenham uma vivência com os cálculos, mesmo que cada uma delas apresentaram um raciocínio diferenciado uma da outra, porém rápido, só tendo como maior dificuldade as armações das contas, pois desconhecem sinais e estruturas.

C) E por fim, no último tema abordado como avaliação do grupo de estudo, levantamos a discussão sobre o que o grupo de estudos contribuiu, para sua vida e se houve alguma mudança com relação a leitura, escrita e também a forma a qual passou a ver seu mundo, ou seja, o dia-a-dia:

As alunas relatam das transformações ocorridas no decorrer dos encontros, onde a percepção desse trabalho ficou bastante clara e não se tratou, de uma simples alfabetização. Mas de uma formação construída em conjunto, que rendeu frutos, além de escrever e ler teve a oportunidade de compreender as dificuldades da comunidade em que estavam inseridas. Onde mesmo elas citam que:

Devemos lutar pelas desigualdades sociais, na busca de vencer classes, que se julgam no direito de menosprezar o indivíduo que está numa classe menos favorecida, a violência verbal, criando assim uma nova forma de agir no mundo, da qual todas elas se sentiam excluídas.

Portanto, esse trabalho contribuiu para, como já propunha Paulo Freire, a formação de um sujeito pautado na ação-reflexão, que ultrapasse a visão fragmentada do mundo e que cada vez mais se torne capacitado para ser um sujeito ativo no mundo.

### **Considerações Finais**

A alfabetização das mães a partir da cultura vivenciada por elas dinamizou os conhecimentos na produção de textos e na leitura. Essas atividades se tornaram interessantes, pois permitiram acessar o universo vocabular, cultural e emocional que teve como objetivo o criar um significado para leitura/escrita e estimular o desenvolvimento da auto-estima, pois estes processos estão intimamente ligados ao processo de aprendizagem. O grupo de estudos neste período propiciou as mães uma aproximação com a palavra escrita incorporada ao sentido que o vocábulo assume nas interações sociais do seu mundo e ainda, propiciou repensar sua postura no mundo, ou seja, seu papel na estrutura social a ponto de identificar e denunciar a “violência velada” presente nas relações sociais do seu cotidiano e reflexo da condição sócio-econômica e cultural.

O presente trabalho com esse grupo de mães/mulheres pretende dar continuidade às atividades realizadas, iniciando no ano de 2008. Mantendo a mesma metodologia, esta nova etapa terá o propósito de utilizar os dados disponíveis e levantar novos dados que atualizem as mudanças havidas no contexto de vida das educandas. De tal modo que seja possível sempre retornar ao início do processo, de coletar novos dados, respeitando os acontecimentos cotidianos e as conquistas das mães em questão, produzindo novos conhecimentos, conceitos, sintaxes para o enriquecimento do trabalho.

Portanto, esperamos que o grupo de estudos possa se consolidar a cada dia e se torne de fato um espaço reconhecido pelas mães, despertando em outros o desejo de frequentá-lo. Almejamos também, que essa experiência possa produzir uma melhora qualitativa na participação das mães no desenvolvimento das crianças vinculadas ao PETI.

## **Referências Bibliográficas**

ANDREOLA, Balduino Antônio.(1984). Contribuição da pedagogia de Paulo Freire para o diálogo intercultural. **Educação e Realidade**, São Paulo, mai./ago.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DURANTE, Marta. (1998). **Alfabetização de adultos: leitura e produção**

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra, 2001

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais Transformadores: rumo a uma nova pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médias 157-163.

ZACHARIAS, Vera Lúcia **Método PauloFreire** disponível em:  
<http://www.centrorefeducacional.com.br/ometodo.html> Acesso em: 21 de outubro de 2007.